



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS ANGICAL
CURSO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

LEUDIANE RIBEIRO SANTIAGO

**ADMINISTRAÇÃO ECLESIAÍSTICA: UMA ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA
IGREJA CATÓLICA NA ADMINISTRAÇÃO MODERNA**

ANGICAL DO PIAUÍ

2023

LEUDIANE RIBEIRO SANTIAGO

ADMINISTRAÇÃO ECLESIASTICA: UMA ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA IGREJA
CATÓLICA NA ADMINISTRAÇÃO MODERNA

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Bacharelado em
Administração do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Angical.

Orientador: Profº. Me. Reginaldo Magalhães.

ANGICAL DO PIAUÍ

2023

ADMINISTRAÇÃO ECLESIAÍSTICA: UMA ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA IGREJA CATÓLICA NA ADMINISTRAÇÃO MODERNA

Leudiane Ribeiro Santiago¹
Reginaldo Magalhães²

RESUMO

A Igreja é uma Instituição milenar que está presente em todo o mundo. Hoje a Igreja Católica tem uma organização hierárquica tão simples e eficiente que a sua enorme organização mundial pode operar satisfatoriamente sob o comando de uma só pessoa, o Papa. Logo, sua estrutura hierárquica serve como modelo para as organizações. O presente estudo buscou analisar a influência da Igreja Católica na administração moderna. Para isso, fez-se o uso da pesquisa bibliográfica, utilizando abordagem qualitativa de caráter exploratório, objetivando (a) conceituar a Administração Eclesiástica e a Administração Moderna, e (b) identificar a influência da Igreja na Administração. A partir disso, conclui-se que a administração eclesiástica possui influência na administração moderna, possuindo uma estrutura hierárquica complexa e organizada.

Palavras-chave: administração eclesiástica; organizações; igreja católica; administração moderna.

ABSTRACT

The Church is an ancient institution that is present all over the world. Today the Catholic Church has such a simple and efficient hierarchical organization that its huge worldwide organization can operate satisfactorily under the command of one person, the Pope. Therefore, its hierarchical structure serves as a model for organizations. The present study sought to analyze the influence of the Catholic Church in modern administration. For this, bibliographical research was used, using a qualitative approach of an exploratory nature, aiming to (a) conceptualize Ecclesiastical Administration and Modern Administration, and (b) identify the influence of the Church in Administration. From this, it is concluded that ecclesiastical administration has influence on modern administration, having a complex and organized hierarchical structure.

Keywords: ecclesiastical administration; organizations; catholic church; modern administration.

Data de aprovação: 31/05/2023.

¹ Discente vinculada ao curso Bacharelado em Administração. Instituto Federal do Piauí – Campus Angical. leudianeribeiro@gmail.com

² Prof. orientador vinculado ao curso Bacharelado em Administração. Mestre em Ciência da Propriedade Intelectual (UFS - 2020). Especialista em Logística e Distribuição (UFPI - 2016), graduado em Administração de Empresas (UFPI-2014) e coordenador do Curso Bacharelado em Administração do IFPI - Campus Angical. reginaldo.magalhães@ifpi.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

A Igreja Católica Apostólica Romana, é uma Instituição milenar, que ao longo dos séculos foi estruturando sua organização, hierarquia de autoridade, seu Estado maior (assessoria) e sua coordenação funcional. Sua administração, tornou-se um dos modelos para o desenvolvimento de ferramentas administrativas, como por exemplo, princípios administrativos, modelo de gestão, contabilidade, dentre outros, assim, se tornando uma grande influência para a Administração moderna.

Esta forma simples e organizacional da Igreja Católica influenciaram as grandes organizações, surgidas no final do século XIX e início do século XX, tendo-se como autoridade, o Papa, com seu sistema impecável de comunicação e a criação de estruturas. Apoiada não só na força de atração dos seus objetivos, mas também na eficácia, simplicidade e lógica de suas técnicas organizacionais e administrativas.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo geral analisar a influência da Igreja Católica na Administração Moderna. Além disso, tem como objetivo específico conceituar a Administração Eclesiástica e a Administração Moderna, e identificar a influência da Igreja na Administração.

De acordo com os autores Megginson, Mosly e Pietri Jr (1998), a Igreja Católica Apostólica Romana contribui bastante para a evolução administrativa, pois à medida que o cristianismo se expandia, eram ocasionados muitos conflitos, e deste modo a Igreja tem a necessidade de organizar-se, definindo, com clareza, a sua missão, fins, objetivos, diretrizes, regras e regulamentos. Em qualquer parte do mundo, a Igreja Católica tem o mesmo propósito, a manutenção dos seus dogmas, regras, normas e procedimentos, de modo que, os objetivos do poder central (Vaticano) se mantêm em qualquer parte do mundo.

Deste modo, a estrutura da organização eclesiástica serviu de modelo para muitas organizações que, ávidas de experiências bem-sucedidas, passaram a incorporar uma infinidade de princípios e normas administrativas da Igreja Católica como inspiração sobre autoridade, comando, comunicação, dentre outros.

A partir da compreensão das ações da igreja em relação a administração, delineou-se a seguinte problemática para o alcance do objetivo geral: quais os aspectos da administração eclesiástica presente na gestão empresarial no mundo moderno? Assim, com a finalidade de conduzir a pesquisa em direção a um resultado imparcial e direto, o estudo concentra-se em analisar em quais prismas a milenar organização da Igreja foi fundamental para a evolução da administração hodierna e, a partir disso, identificar se as ferramentas da Administração Eclesiástica ainda podem contribuir para o progresso da administração empresarial moderna.

A grosso modo, a intenção do estudo é analisar se a administração eclesiástica ainda pode contribuir com a administração moderna e quais foram as influências fundamentais da administração eclesiástica para a evolução da administração moderna.

Ribeiro (2018) afirma que, “no que tange o impacto para a Administração, tanto pública e privada, pode-se absorver a importância da hierarquia delimitada adequadamente e justificada, tanto do ponto de vista organizacional quanto moral, podendo estar se considerar uma vantagem competitiva para organização”. Percebe-se que a Igreja colabora com suas ferramentas para administração. Dessa forma, ressalta-se ainda que esse estudo se justifica pela necessidade de entender a importância e o impacto social que a Igreja Católica tem sobre as empresas, influenciado de forma positiva na Administração.

Na sequência deste artigo serão apresentados: a fundamentação teórica que deu suporte para dados coletados, a descrição dos procedimentos metodológicos, a análise dos resultados e, por fim, as considerações finais seguidas das referências.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ADMINISTRAÇÃO ECLESIAÍSTICA

A Igreja Católica é uma organização, em virtude que, perante a lei dos homens tem que ser organizada em pessoa jurídica, com estatutos, sede, diretoria e outras exigências legais. A sua organização está sob o comando de uma única pessoa, o Papa, este que comanda, divide funções, delega ações tudo isso que a ele é concebido, delegado por uma autoridade divina superior, a qual ajudam no governo de toda a Igreja. A sede da Igreja fica no Vaticano. Sua estrutura é altamente hierarquizada, sendo o seu Chefe o Papa. E a sua administração está estruturada em regiões geográficas, as dioceses, que estão regidas por bispos subordinados ao papa, sendo aplicada na forma de igreja universal e igreja local. Sendo assim, a administração eclesiástica é o conjunto de atividades desempenhadas para garantir o mantimento e crescimento da comunidade cristã ou igreja. Tendo como objetivo desenvolver as atividades da melhor forma possível, com planejamento, organização e de forma ordenada a fim de dar resultado para a igreja.

Segundo Câmara e Kessler (2012), Administração Eclesiástica é o estudo dos diversos assuntos ligados ao trabalho do pastor no que tange à sua função de líder ou administrador principal da igreja a que serve. Lembremo-nos de que a igreja é, simultaneamente, organismo e organização. É o povo de Deus organizado num tríplice aspecto: espiritual, social e econômico, para atender à missão para qual Deus a constituiu.

Administração Eclesiástica é uma temática pouco explorada no meio da administração, por ser um assunto um pouco conhecido pelos estudiosos que não professam a fé, por esse motivo, cria-se um padrão de que administração da igreja é só pastoreá-la, porém é apenas uma parte desta gestão. Administração da igreja está muito além dessas atribuições, exigindo-se planejamento, organização, delegação de funções, controle e monitoramento das atribuições desempenhadas, controle da alocação de recursos e muitos outros princípios que administradores sequer suspeitam que são atividades desempenhadas nas igrejas por não acompanharem de perto e perceber a complexidade exigida no gerenciamento. Ou seja, a administração eclesiástica é imprescindível para que a igreja tenha êxito no seu desenvolvimento organizacional.

Conforme os autores Câmara e Kessler (2012), “Pastorear é muito mais que presidir. É administrar com eficiência os negócios do Reino de Deus”. Por outro lado, muitos integrantes da comunidade cristã praticam tais princípios e sequer sabem que pertencem a um conjunto de atividades denominado administração. A Igreja pode ser considerada uma organização mais formal, mais eficiente da civilização Ocidental. Através dos séculos vem mostrando e provando a força de atração de seus objetivos, a eficácia de suas técnicas organizacionais e administrativas, espalhando-se por todo mundo e exercendo influência, inclusive sobre o comportamento pessoal de seus fiéis.

De acordo com os aspectos, mostra que a estrutura eclesiástica, uma vez que é regida pelos princípios bíblicos, também leva em conta as diretrizes administrativas presentes na Bíblia, acrescenta um direcionamento administrativo à igreja.

2.2 ADMINISTRAÇÃO NA TERRA COMO NO CÉU

A administração pode ser encontrada na Bíblia com aplicações que atualmente entende-se como estratégias administrativas que nos tempos bíblicos já eram aplicadas. Ao analisar as

escrituras, pode-se observar que os princípios da administração são tão antigos quanto à humanidade, e percebe-se a formação dos primeiros grupos sociais devido à necessidade de se organizarem, com o objetivo de produzirem em um regime de subsistência e podendo-se observar relatos de aplicação da administração.

Dessa maneira, para compreender as características que a administração como ciência apresenta, torna-se mais fácil compreender que a mesma está presente nos ensinamentos bíblicos, desde o Antigo Testamento (A.T) ao Novo Testamento (N.T.), a qual pode-se citar exemplos antes e após o nascimento de Cristo, sendo elas: a organização e controle sobre a criação do Céu e da Terra. Ou seja, no primeiro capítulo da Bíblia, é exposto a criação do céu e da terra, ao analisar esse capítulo, percebe-se a organização de Deus na criação do mundo, a qual poderia ter sido criada em uma única vez, porém foi administrado com planejamento e organização.

No livro Êxodo, já se mostra uma delegação de autoridade por Moisés, a qual mostra uma ação administrativa:

14.O sogro de Moisés, vendo todo o trabalho a que ele se dava pelo povo, disse-lhe: “Que é isso que fazes com o povo? Por que te sentas só no tribunal com toda essa gente que se conserva em torno de ti da manhã à tarde?”. 15.“É que – respondeu Moisés – o povo vem a mim para consultar Deus. 16.Quando têm alguma questão, vêm procurar-me para que eu julgue entre eles, fazendo-lhes saber as ordens de Deus e suas leis.” 17.O sogro de Moisés disse-lhe: “Não está certo o que fazes! 18.Tu te esgotarás seguramente, assim como todo esse povo que está contigo, porque o fardo é pesado demais para ti, e não poderás levá-lo sozinho. 19.Escuta-me: vou dar-te um conselho, e que Deus esteja contigo! Tu serás o representante do povo junto de Deus, e levarás as questões diante de Deus: 20.tu lhes ensinarás suas ordens e suas leis, e lhes mostrarás o caminho a seguir e como terão de comportar-se. 21.Mas escolherás do meio do povo homens prudentes, tementes a Deus, íntegros, desinteressados, e os porás à frente do povo, como chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinquenta e chefes de dezenas. 22.Eles julgarão o povo todo o tempo. Levarão a ti as causas importantes, mas resolverão por si mesmos as causas de menor importância. Assim aliviarão a tua carga, levando-a consigo. 23.Se fizeres isso, e Deus o ordenar, poderás dar conta do trabalho, e toda esta gente voltará em paz para suas habitações”. 24.Moisés ouviu o conselho de seu sogro e fez tudo o que ele lhe tinha dito. 25.Escolheu em todo o Israel homens prudentes e os pôs à frente do povo como chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinquenta e chefes de dezenas. 26.Eles julgavam o povo todo o tempo, levando diante de Moisés as questões difíceis e resolvendo por si mesmos as questões menores. 27.Depois disso, Moisés despediu-se de seu sogro, e este voltou para sua terra (ÊXODO, 18, 14-27).

Como isso, se pode ver que é notória a delegação de autoridade com atribuição de cargos e descrição de funções. Percebe-se também a implementação de um trabalho que visa tanto eficiência como eficácia. Então a administração é ter a capacidade de gerenciar as demandas e fazer com que as necessidades do grupo sejam supridas. Quando se visualiza o exemplo de Jetro, compreende-se que essa é uma atitude muito empregada dentro da atual administração, podendo ser empregada pela questão de delegar funções e o uso de hierarquias.

A administração não é citada diretamente na Bíblia, porém muitos líderes bíblicos tomaram atitudes que estão em conformidade com princípios de administração, tendo como exemplo o Antigo Testamento. Da mesma forma, quando se analisa o Novo Testamento pode-se encontrar novas ações administrativas presentes na Bíblia. No livro de São Lucas, Jesus nos seus ensinamentos, faz alusão da importância do planejamento, dizendo:

[...]28.Quem de vós, querendo fazer uma construção, antes não se senta para calcular os gastos que são necessários, a fim de ver se tem com que acabá-la? 29.Para que, depois que tiver lançado os alicerces e não puder acabá-la, todos os que o virem não comecem a zombar dele, 30.dizendo: Este homem principiou a edificar, mas não pode terminar. 31.Ou qual é o rei que, estando para guerrear com outro rei, não se senta primeiro para

considerar se com dez mil homens poderá enfrentar o que vem 7 contra ele com vinte mil? 32. De outra maneira, quando o outro ainda está longe, envia-lhe embaixadores para tratar da paz (SÃO LUCAS, 14, 28-32).

Por certo, Jesus explica a importância do ato de planejar, pensar, antes de tomar uma decisão, sendo presente uma ação administrativa de planejamento. Percebe-se também que é preciso pensar antes de agir, a qual Jesus demonstra organização no desempenho de ações em que se encontrava presente. Além disso, a administração eclesiástica é direcionada biblicamente, para ter um comportamento organizacional e hierárquico, a qual é relatado no Livro de Efésios (Ef 4, 11-12), que diz, “a uns ele constituiu apóstolos; a outros, profetas; a outros, evangelistas, pastores, doutores, para o aperfeiçoamento dos cristãos, para o desempenho da tarefa que visa à construção do corpo de Cristo.”

De acordo com Chiavenato (2004), eficiência significa fazer corretamente as coisas e enfatizar os meios pelos quais elas são executadas. Relaciona-se com os meios, isto é, com os métodos utilizados. Eficácia é a capacidade de atingir objetivos e alcançar resultados. [...] Relaciona-se com os fins almejados (CHIAVENATO, 2004, p. 183). Entende-se que, a eficiência é o meio melhor de alcançar o resultado, já a eficácia é o melhor resultado.

Embora a administração eclesiástica seja inspirada na bíblia, não impede que princípios administrativos possam ser adotados para que o trabalho desenvolvido ocorra com ordem e organização. Sendo assim, a administração eclesiástica tem como objetivo principal prover os subsídios para uma gestão moderna e embasada na Legislação nacional, sem, contudo, perder o foco da atividade principal da Igreja.

2.3 ADMINISTRAÇÃO MODERNA

De modo a apresentar uma melhor compreensão do que é administração, faz-se necessário apresentá-la de forma que sua origem e principais diretrizes de pensamento sejam conhecidas, possibilitando assim entender sua aplicação nos diferentes setores da sociedade. A palavra administração vem do latim ‘ad’ (direção) e ‘mister’ (subordinação ou obediência) e significa: aquele que realiza uma função sob o comando de outrem, isto é, aquele que presta um serviço a outro. Com o passar dos anos, a definição de administração foi tomando formatações diferentes, ao ponto de tornar-se diferente de sua origem.

A administração é uma ciência social que está relacionada a todas as atividades que envolvem planejamento, organização, direção e controle. Conforme o autor Chiavenato (2003), “[...] a tarefa da administração é a de interpretar os objetivos propostos pela organização e transformá-los em ação organizacional por meio de planejamento, organização, direção e controle de todos os esforços realizados em todas as áreas e em todos os níveis da organização, a fim de alcançar tais objetivos de maneira mais adequada à situação” (CHIAVENATO, 2003, p.11).

A tendência de enxergar a administração como matéria científica é algo somente do meio empresarial, vem dos seus embasamentos decorrentes de grandes pensadores que desenvolveram o início do pensamento administrativo para suas organizações. Frederick Winslow Taylor, considerado “pai” da administração devido seu legado de estudos e desenvolvimento de racionalização do trabalho na indústria, em seu livro *Princípios de Administração Científica* (1911), que diz, “o principal objetivo da administração deve ser o de assegurar o máximo de prosperidade ao patrão”, e ao mesmo tempo, o máximo de prosperidade para o empregado. Tal conceito é decorrente dos embasamentos administrativos concernentes à época vivida por Taylor entre 1856 e 1915, período de ascensão da indústria, onde procurava-se aperfeiçoar a relação da produtividade.

Atualmente, este conceito apresentado por Taylor não deve ser desconsiderado, mas, se faz necessário entender que a administração não é exclusividade de indústrias e empresas. O entendimento de que a administração se aplica apenas a área empresarial é uma forma limitada de compreender sua dinâmica, tendo em vista às diferentes áreas ao qual pode ser aplicada. Chiavenato (2004) define administração como “o processo de planejar, organizar, dirigir e controlar o uso de recursos a fim de alcançar objetivos organizacionais”. Esta forma de compreender o papel da administração mostra que essa é uma ciência e/ou processo que abrange bem mais que apenas comandar um negócio. Assim, a administração é necessária tanto para uma empresa, quanto para uma instituição sem fins lucrativos ou, até mesmo, para a vida pessoal.

O autor Maximiano (2007), ao discorrer sobre o termo administração, diz que as teorias administrativas são conhecimentos organizados e produzidos pela experiência e prática das organizações e são fundamentadas como um conjunto de afirmações e regras, feitas para formatar o que se verifica como realidade. A busca por uma melhor compreensão da administração encontra várias fontes de raciocínio, que juntas formam o que é chamado de Teoria Geral da Administração (TGA). As Teorias da Administração podem ser agrupadas segundo suas ênfases (nas tarefas, na estrutura, nas pessoas, no ambiente e na tecnologia), que não são contrárias umas às outras, mas complementam-se. Administração passou a ser vista como de fundamental importância para a vida e para as organizações contemporâneas, considerando-se que a sociedade em que se vive é totalmente organizacional.

De acordo com Chiavenato (2014), podemos compreender que “A administração se tornou fundamental na condução da sociedade moderna. Ela não é um fim em si mesma, mas um meio de fazer com que as coisas sejam realizadas da melhor forma, com menor custo e com maior eficiência e eficácia” (CHIAVENATO, 2014, P.17). Logo, cada linha de pensamento está voltada para atender uma ênfase conforme a necessidade da organização, tornando-se a administração imprescindível de ser aplicada nas organizações.

Desse modo, a aplicação da administração dentro das organizações, torna-se uma ferramenta para atingir os objetivos com um melhor aproveitamento. Esse movimento organizacional torna as atividades mais complexas, necessitando de uma boa estruturação para que seja possível atingir os objetivos de qualquer organização.

2.4 A INFLUÊNCIA DA IGREJA CATÓLICA NA ADMINISTRAÇÃO MODERNA

Visto que já se tem a compreensão sobre o uso da administração, é importante saber a relação entre a administração e a Igreja. Para esse objetivo, faz-se necessário também entender o que é igreja. Para o entendimento do arcabouço desse milenar sistema organizacional católico, há necessidade, primeiramente, de uma visualização concisa da estrutura da Igreja Católica Apostólica Romana, ou seja, com o crescimento do Cristianismo, a Igreja Católica teve a necessidade de se organizar, desta forma definiu com clareza a sua missão, fins, objetivos, diretrizes, regras e regulamento. A simplicidade e a lógica organizacional da igreja católica, que teve uma influência em sua forma de administrar a própria instituição, sendo uma maneira hierárquica sob o comando de uma só pessoa, o Papa, este que comanda, divide funções, delega ações tudo isso que a ele é concebido, delegado por uma autoridade divina superior.

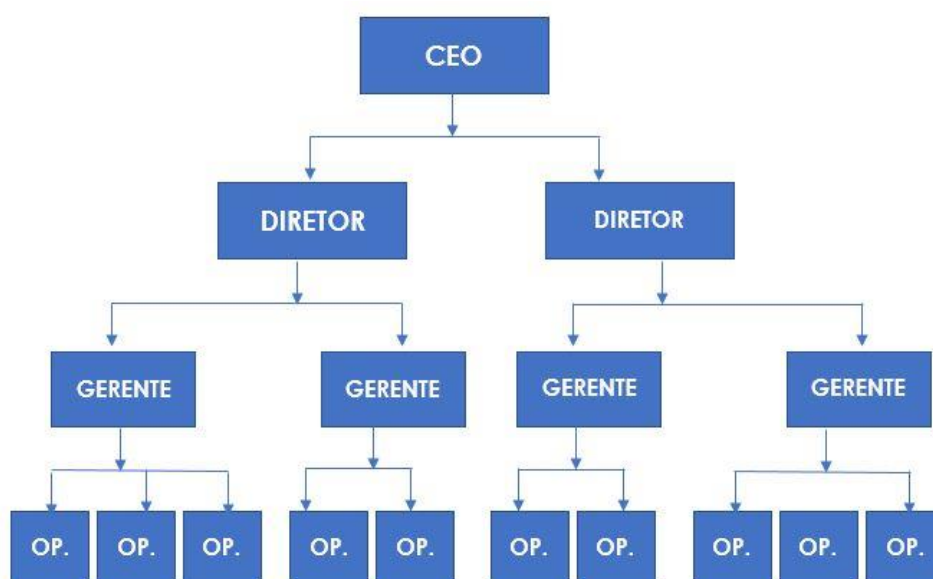
O organograma da Igreja é muito simples, conforme pode-se observar na figura 1:

Figura 1 - Hierarquia da Igreja Católica Apostólica Romana



Fonte: <https://brainly.com.br/tarefa/22843049>

Figura 2 - Hierarquia de uma empresa



Fonte: www.heflo.com

Delaméa (2001), diz:

[...] demonstra que há um princípio que norteia toda a estrutura organizacional e funcional do sistema católico. Refere ao princípio da superposição de autoridade de linha de estrutura da organização. Essa superposição de autoridade de linha é acompanhada por unidades organizacionais básicas que, através de linhas estruturais de organização, vão sendo distribuídas hierarquicamente num eixo central da organização. (DELAMÉA, 2001)

Pode-se observar que a Igreja tem uma organização hierárquica tão simples e eficiente que a sua enorme organização mundial pode operar satisfatoriamente sob o comando de uma só cabeça executiva. Com isso, o que tange o impacto para a Administração, é a importância da hierarquia delimitada adequadamente e justificada, tanto do ponto de vista organizacional, quanto moral, podendo estar se considerar uma vantagem competitiva para organização. E com isso, constantemente ela cria mudanças para manter os fiéis, define novas missões e estas atitudes são muito similares à organização de uma empresa, o que difere é que um visa os lucros e os negócios e o outro a fé.

Conclui-se, então, que ao longo dos séculos a Igreja Católica foi estruturando sua organização, sua hierarquia de autoridade, sua assessoria e sua coordenação funcional. Isto é, a estrutura da organização eclesiástica serviu de modelo para muitas organizações que, cheia de experiências bem-sucedidas, passaram a incorporar uma infinidade de princípios e normas administrativas utilizadas na Igreja Católica. O modelo da igreja certamente foi uma influência de respeito e um exemplo positivo para a implementação de princípios na administração cotidiana das organizações.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 TIPO DE PESQUISA

A fim de atingir o objetivo da pesquisa, optou-se pela pesquisa exploratória. De acordo com Yin (2010), a pesquisa exploratória tem maior familiaridade com o problema, por intermédio de levantamento bibliográfico ou entrevista.

Para análise da influência da Igreja Católica na administração moderna pretende-se descrever e identificar a influência da Igreja na administração moderna, utilizando-se abordagem qualitativa. Na realização do estudo ocorreu-se a pesquisa bibliográfica.

Conforme Martins e Theóphilo (2016), a pesquisa bibliográfica trata-se de um levantamento de conhecimento disponível da área para a condução de qualquer pesquisa científica. A realização desta pesquisa procura explicar e discutir o tema ou problema, a partir de materiais já publicados por meios eletrônicos, como artigos científicos e páginas de websites, buscando analisar e explicar sobre um determinado tema ou problema. O estudo bibliográfico é o meio de formação científica realizada livremente ou como parte indispensável de qualquer estudo científico, visando a criação da plataforma teórica do estudo.

A pesquisa qualitativa deve ser um procedimento minucioso, buscando entender um fato através de comparações, interpretações, descrições sobre a complexidade do comportamento humano (LAKATOS; MARCONI, 2005, p. 183). O método qualitativo, busca analisar mais detalhadamente sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento e preocupa-se em qualificar e não quantificar os dados encontrados.

Com a finalidade de realizar levantamentos de dados bibliográficos necessários para a análise que permitam a obtenção de embasamento teórico satisfatório e suficiente para se alcançar a realização dos objetivos gerais e específicos propostos.

3.2 COLETA DE DADOS

A coleta de dados iniciou-se na busca pela plataforma Scielo, Portal de Periódicos Capes e Google Acadêmico por meio dos seguintes descritores: Administração Eclesiástica, organizações, Igreja Católica e administração moderna.

Quanto ao período escolhido para o estudo, determinou-se a seleção de artigos publicados nos últimos 24 anos, isto é, considerou-se como filtro, trabalhos publicados de 1998 a 2022, e foram examinadas apenas páginas da língua portuguesa. Diante dos elementos citados, este trabalho busca evidenciar a influência da administração eclesiástica nas organizações. Assim, apresenta como base um conjunto de artigos que discorrem sobre a importância do modelo da organização eclesiástica para administração contemporânea.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Fazendo uma análise documental dos trabalhos citados é possível perceber que os autores apresentam as seguintes informações sobre como a Igreja Católica tem influenciado a administração moderna nos seguintes aspectos: gestão, liderança e relações humanas.

Dentro dos aspectos relacionados à gestão, destaca-se que a função de gestor está ligada às funções propriamente da administração, pois é necessário elaborar o planejamento das diversas atividades, que são de organizar as pessoas e os recursos para executar tais

atividades. Ademais, a estrutura organizacional da Igreja Católica possui grande fundamento na hierarquia.

Chiavenato (2004), ressalta que em toda organização formal existe uma hierarquia que divide a organização em camadas ou níveis de autoridade. Fica claro que, a Igreja Católica tem essa estrutura bem definida, com uma definição clara de papéis e responsabilidades, influenciando o desenvolvimento da hierarquia e da estrutura organizacional nas empresas modernas, sendo que esses níveis hierárquicos estruturados pela Instituição Católica, traz agilidade na percepção das áreas de uma empresa.

Além disso, ambas organizações possuem regulamentações internas que devem ser seguidas, ou seja, a Igreja Católica, utilizam regulamentações que são encontradas no Código de Direito Canônico, que define as regras e normas para o funcionamento da Igreja, já na gestão empresarial, as regulamentações podem incluir leis trabalhistas, normas de saúde e segurança, leis fiscais e outras leis relevantes para o setor em que a empresa opera.

No que se refere à liderança, segundo Maximiano (2000), os líderes enxergam e trabalham os valores e motivações tanto seus quanto de seus coordenados, sendo assim, cabe ao líder uma maior capacidade de persuasão e motivação para com os seus liderados. Em relação a isso, a Igreja Católica tem esse papel de liderar, motivar, influenciar, inspirar e direcionar os filhos de Deus no caminho da santidade, não de forma impositiva, mas pela sua capacidade de contagiar os seus liderados para atingir objetivos específicos. Como se pode ver, as empresas modernas têm essa competência, a qual conduz os seus liderados na realização das ações, com fins de atingir a meta da organização.

Por fim, os aspectos das relações humanas, visto que dentro da instituição católica estes são fundamentais para o bom andamento da Igreja, servindo-se de fonte de inspiração para as empresas modernas. Conforme Chiavenato (2011), às relações humanas “são as ações e as atitudes envolvidas a partir dos contatos entre pessoas e grupos”, ou seja, sem esse bom relacionamento entre as pessoas ou grupos, a Igreja encontraria obstáculos em atingir seu objetivo de pregar o acolhimento e o cuidado para com os outros na sua integralidade, e nas organizações modernas não seria diferente, pois a forma como essa interação acontece pode influenciar nos resultados da organização.

Cabe frisar que a Igreja Católica, como uma instituição que tem como um de seus principais valores a promoção do amor, da solidariedade e da fraternidade, com isso, acaba influenciando as empresas modernas, a adotarem uma cultura organizacional mais humanizada e ética, onde as relações entre os membros da organização sejam baseadas na confiança, no respeito e na colaboração. Nesta análise mostra como a Igreja Católica tem influência nas empresas, a qual essas organizações têm uma missão importante com vista a realização do bem comum.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática da Administração Eclesiástica nas gestões modernas é ainda um tema pouco abordado nas pesquisas acadêmicas, sendo a mesma, de suma importância para o entendimento da funcionalidade das estruturas administrativas deixadas pela Igreja Católica para as empresas modernas.

Diante das observações e dos dados apresentados, conclui-se a importância e o impacto social que a Instituição Católica tem sobre a administração moderna, influenciando de forma positiva essa gestão, trazendo como modelo a sua estrutura organizacional, sendo considerada a mais eficiente de toda a civilização ocidental.

Percebe-se também, com esse estudo, que a estrutura da Gestão Católica segue o mesmo padrão desde a sua fundação, tendo-se seus representantes legais, sendo estes

subordinados a um único gestor o Papa, o ponto alto da hierarquia, qual comanda e organiza todas as funções dessa grande reconhecida multinacional, a Igreja Católica. Sendo assim, ela contribui para o desenvolvimento da administração, no que se refere a estrutura organizacional e as características hierárquicas.

Com isto, foi identificado que administração eclesiástica possui influência na administração moderna, possuindo uma estrutura hierárquica complexa e organizada, o que a coloca diante de muita responsabilidade e transparência em suas ações. Deixando a exemplo de como conservar e defender suas propriedades, finanças e rendas, ou seja, as empresas acabaram incorporando esses princípios e normas utilizadas pela Igreja Católica.

Desta forma, a presente pesquisa visa contribuir com a gestão moderna, através do estudo da estrutura da Organização Católica, como propulsor no processo de gestão e liderança, auxiliando na tomada de decisão. Serão necessários outros estudos com o propósito de compreender mais profundamente as questões levantadas por este trabalho, os quais muito provavelmente demandam conhecimentos além do campo administrativo, como por exemplo, o campo do conhecimento da história, da teologia, para melhor compreensão da realidade organizacional das empresas.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Êxodo. **Paulus Editora**. 1ª ed., 2002. 12a reimpressão. São Paulo, 2017. Êxodo, capítulo 18, versículo 14 a 27.

BÍBLIA. São Lucas. **Paulus Editora**. 1ª ed., 2002. 12a reimpressão. São Paulo, 2017. São Lucas, capítulo 14, versículo 28 a 32.

BÍBLIA. Efésios. **Paulus Editora**. 1ª ed., 2002. 12a reimpressão. São Paulo, 2017. Efésios, capítulo 4, versículo 11 a 12.

CÂMARA, Samuel; KESSLER, Nemuel. **Administração eclesiástica**. 20ª ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 7ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2003, p. 183.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 7ª ed. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria geral da administração**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 9ª ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2014.

DELAMÉA, Elenita. **Contabilidade Eclesiástica**. São Paulo. Ed. Loyola, 2001.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**, Atlas, 6ª ed., São Paulo, 2005.

MARTINS, Gilberto Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. Atlas, 3ª ed., São Paulo, 2016.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Introdução à administração**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MAXIMIANO, Antônio César Amauri. **Teoria Geral da Administração: da Revolução Urbana à Revolução Digital**. São Paulo: Atlas, 2007.

MEGGINSON, Leon C., MOSLEY, Donald C., JR, Paul H. Pietro. **Administração – Conceito e Aplicação**. 4ª ed. São Paulo: Harbra, 1998.

RIBEIRO, Elias Junior. **Organização e gestão da Igreja Católica, e o impacto social**. EIICS. UniSecal, Paraná, 2018.

YIN, Robert. Estudo de caso: **Planejamento e Métodos**. 4ª ed. São Paulo, Bookman, 2010.